A BARBÁRIE E CIVILIZAÇÃO EM MORRO DOS VENTOS UIVANTES: CONFLITOS SOCIAIS PRESENTES NA LITERATURA BRITÂNICA

Breno Teixeira Xavier
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0001-2677-5555
Endereço eletrônico: 202610907@uesb.edu.br

Emanuelle Avelino Ferreira de Oliveira
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0007-5596-5909
Endereço eletrônico: 202610448@uesb.edu.br

Carolina Barbosa Lima e Santos
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-1128-3670
Endereço eletrônico: carolina.santos@uesb.edu.br

Palavras-chave: Morro dos ventos uivantes; Literatura inglesa; Civilização; Imperialismo; Conflito étnico racial.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo analisar a obra literária *Morro dos Ventos Uivantes* (1847), da escritora britânica Emily Jane Brontë, a partir do contexto inglês imperial em que o romance é elaborado, dando ênfase ao papel do elemento espaço no desenvolvimento das narrativas literárias desse período. Esse elemento, amplamente referenciado no cânone literário britânico e muitas vezes associado ao poderio colonial, exerce uma função fundamental por influenciar as perspectivas de seus grupos étnicos, corroborando na produção de discursos como a dicotomia entre os povos tidos como bárbaros *versus* grupos civilizados. Desse modo, o presente estudo pretende, por meio do escrito de Brontë, expor a relevância da literatura para o fortalecimento dos grupos hegemônicos e a influência da ficção para a transposição de seus ideais de domínio.

METODOLOGIA

Essa pesquisa caracteriza-se por possuir natureza qualitativa e por utilizar da bibliografia para sua continuidade. Por meio da leitura de *Morro dos Ventos Uivantes* (1847), tomando com um foco central a simbologia que os elementos narrativos, sobretudo o espaço, denotam, procurou-se extrair o máximo de leituras do texto associadas aos contrastes culturais e os conflitos étnicos observados nas interações entre o Heathcliff e outros personagens que compõem a obra. A proposta foi examinar as categorizações da obra que dialogam com a literatura inglesa nos Séculos XVIII e XIX. Fez-se imprescindível, portanto, a leitura de um material teórico voltado para a investigação dos conceitos de "cultura" e "civilização", a fim de pensá-los em expressões romanescas da época, como *O Processo Civilizatório* (1939), de Norbert Elias, e *Cultura e Imperialismo* (1993), de Edward S. Said. Além disso, fez-se mister tomar o material teórico, *A análise da narrativa: O texto, a ficção e a narração* (1997), de Yves Reulter, como recurso para a análise do texto literário e extrair, assim, possíveis leituras dos componentes que constroem a narrativa. Por fim, evocou-se trechos da *Bíblia Sagrada* para discutir a complacência com os opressores e o sofrimento que a sociedade moderna impõe aos sujeitos em situação de opressão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa analisou o caráter colonial na narrativa romanesca de Brontë e sua contribuição para a ideia consolidada no imaginário coletivo acerca dos grupos minoritários étnicos (tidos historicamente como o Outro da civilização), da sua posição e da maneira com que devem ser tratados na sociedade, perante uma ótica eurocêntrica. Nessa perspectiva, mediante os aspectos literários da obra, a história da imposição do padrão civilizado inglês aos personagens dá forma ao pensamento dicotômico relacionado à ideia de barbárie e a cultura, que opera ativamente em meio à sociedade camuflado no senso comum. Por conseguinte, constata-se que a obra apresenta um reflexo de um recorte sócio-temporal de uma nação imperialista que necessitava de uma justificativa para a subjugação de outros povos, refratando-se em romances que evidenciam choques culturais entre povos diversos - na obra, representados pelas duas famílias em cena.

CONCLUSÕES

Como citado anteriormente, o objetivo principal deste artigo desde o início foi analisar como a barbárie e a civilização foram representadas em *O Morro dos Ventos Uivantes* (1847) e como tal representação fora afetada pela condição social da Inglaterra do século XIX, lugar e período onde a autora da obra viveu. O objetivo citado impulsionou pesquisas diversas, desde obras como *Cultura e Imperialismo* (1993), de Edward Said, até *A análise da narrativa: O texto, a ficção e a narração* (1939), de Yves Reuter. Dentre tais obras foram encontradas informações pertinentes que mais tarde sustentariam os argumentos presentes neste estudo, como a análise da maneira que a narrativa de *Morro dos Ventos Uivantes* é construída sobre uma visão enviesada ou como o processo civilizador (definido por Norbert Elias em seu livro homônimo), apesar de não citado diretamente, pode ser observado em ações e falas da obra analisada. Assim, como resultados obtidos, houve a percepção de que a obra de Brontë, como um romance europeu, é atravessada pelo colonialismo operante no contexto social de seu tempo.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA, N.T. Mateus. In: **Bíblia Sagrada**. Tradução de João Ferreira de Almeida. 2ª Edição. Barueri: Sociedade Bíblica Do Brasil, 1988.

BONACORCI, Ricardo. **Teoria Literária:** Elementos da Narrativa - 3 - Espaço Narrativo. Bonas Histórias. São Paulo, 2019. Disponível em: https://www.bonashistorias.com.br/single-post/2019/04/19/teoria-literaria-elementos-da-narrativa-3-espaco-narrativo. Acesso em: 28 junho 2026.

BRONTE, Emily. **O Morro dos Ventos Uivantes.** São Paulo: Círculo Do Livro S.A., 1847.

ELIAS, Nobert. **O Processo Civilizador,** vol.1. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor LTDA, 1939.

REUTER, Yves. **A análise da narrativa:** O texto, a ficção e a narração. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil Ltda, 1997.

SAID, Edward W. **Cultura e imperialismo.** São Paulo: Editora Schwarcz Ltda, 1993.